

## **DIFÍCIL TRANSFORMAÇÃO – DE GRUPO DE ESTUDOS A ESCOLA DE SABEDORIA**

A Escola De Sabedoria Abadamyia, um termo que pode ser traduzido como 'Mestre do Momento' foi fundada em 2000 com a permissão dos responsáveis do Movimento do Quarto Caminho que presidem as decisões mundiais, como uma forma de reconhecimento dos progressos e atividades que foram efetuadas pelo Instituto NoKhooja desde longa data, premiando e estimulando os seus participantes a novos esforços e indicando novas perspectivas de crescimento e desenvolvimento.

O Instituto NoKhooja, como embrião da Escola, foi criado ao redor de um núcleo de grupos de estudos, sob a responsabilidade de Carlos Godo que buscou criar as condições e oportunidades para a introdução de novos conhecimentos e técnicas para o aperfeiçoamento daquela linha de conhecimento que é conhecida como Filosofia Perene. Com o passar do tempo, no decorrer das atividades do D.H., o 'Dimensões Humanas', na origem do processo acabou se transformando no Instituto NoKhooja atual com as suas características e perspectivas.

É necessário esclarecer as principais diferenças que existem entre os Grupos de Estudos e as atividades e propostas de uma Escola de Sabedoria.

Um grupo de estudos surge de forma quase sempre espontânea, seja pela iniciativa de algum interessado que entrou em contato direto ou indireto com as idéias do Trabalho e que sai em busca de maiores informações; ele acaba entrando em contato com outras pessoas ou grupos de estudos e com eles estabelece algum tipo de proposta de trabalho. Essa proposta é de natureza informativa e investigativa, onde as atividades e estudos visam gerar uma base de trabalho que possa ser acessada no futuro e, ao mesmo tempo, testar a tenacidade e capacidade dos interessados. Com o estabelecimento de grupos mais duradouros e mais motivados, novos temas e propostas são gradualmente introduzidos até que os participantes possam ser colocados frente solicitações e demandas que envolvam agora um esforço participativo e desenvolvam a capacidade de gerar resultados de maior fôlego que o do mero interesse. O interessado agora deve demonstrar que está interessado no Trabalho como uma meta de vida e não como uma forma de entretenimento, animado por algum modismo, seja pela busca pelo espetaculoso ou pelo oculto ou esotérico. Ele deverá estar ciente de que as transformações pelas quais ele está passando serão definitivas e que não poderá haver um retorno ao estado original.

Esta fase poderá demorar meses, anos ou décadas dependendo da intensidade dos esforços individuais colocados, o tipo de relacionamento com o seu instrutor, forma de receber e dar apoio ao seu grupo de referência e outros fatores, assim como também depende de uma série de fatores circunstanciais que se originam da vida mecânica (como lidar com as solicitações da vida social, familiar, condições econômicas e profissionais, situação política, grau de educação, etc.). O interessado é aqui considerado como uma pessoa que está oscilando entre decisões fundamentais para a sua vida e trajetória e, na maioria das vezes, não se encontra devidamente capacitado para lidar com as responsabilidades e acidentes da vida ordinária nem dispõe do tempo e dos recursos para poder optar por uma vida onde o enfoque do Trabalho se apresente como preponderante. Ele ficará oscilando nesta corda bamba pelo tempo que for necessário.

Na medida em que ele acaba sendo obrigado a fazer concessões para com as demandas da vida adormecida, ele acaba sacrificando a qualidade do seu trabalho de desenvolvimento do ser, que acaba assumindo umas dimensões menores, limitadas aos desejos e conceitos mecânicos e, principalmente, numa incapacidade de ousar ou de buscar pelo novo ou pela própria transformação. A isto chamamos de cristalização, um outro nome que damos para o lento desistir do processo do trabalho, que conduz a uma estagnação final, ou seja, a vida mecânica venceu a batalha pela libertação do sono. Nesse ponto, o trabalho já está completado e não mais é necessário realizar quaisquer novos esforços ou investigações.

Entretanto, existem sempre aqueles que conseguem manter viva a chama da busca pelo despertar e que buscam manter a qualidade dos seus esforços dentro de um mínimo de eficiência, que preservam os valores e capacidades adquiridas e buscam por mais. Assim, podemos perceber que, dentre a maioria dos grupos de estudos que são gerados, alguns parecem florescer e indicar a possibilidade de desenvolvimentos posteriores, outros, passam por fases de florescimento e decadência, pois não conseguem estabelecer uma meta ou objetivo interno ao grupo, e dependem continuamente de estímulos exteriores para terem continuidade.

Seja da forma que for, um grupo de estudo é limitado pela sua própria natureza, porque ele não consegue se abstrair da sua realidade intrínseca: ele existe como uma oportunidade para entrar em contato com as idéias e práticas do Trabalho, mas ainda não se constitui como uma dimensão válida deste. Isto não é definido pelo Trabalho, mas sim pela atitude e comportamentos do interessado. A transformação de um grupo de estudos em uma proposta de Trabalho depende de um amadurecimento e de um envolvimento que nem sempre é encontrado nos participantes dos grupos de estudos, que preferem manter a atitude mais conservadora e menos incômoda de participações ocasionais e geralmente, inodoras e inócuas ao longo do tempo. Terminamos com indivíduos que conhecem o vocabulário, são capazes de discutir variados temas do Trabalho, até passaram por algumas experiências e vivências interessantes, mas que no final, optaram em estabelecer uma adaptação com respeito à vida mecânica, sem que tivessem de passar pelos necessários questionamentos, rompimentos e decisões que adviriam de uma real transformação.

O surgimento de uma Escola de Sabedoria representa um divisor de águas neste processo. Enquanto que a maioria dos participantes de grupos de estudos se contenta em permanecer nessa dimensão confortável e agradável de estudos e convívios com pessoas de interesses comuns, uma Escola de Sabedoria irá questionar a qualidade e a forma de desenvolvimento de cada interessado na medida em que ela coloca condições e faz solicitações para cuja satisfação o interessado terá de tomar decisões que poderão ser difíceis ou mesmo, dolorosas. A Escola testa a real necessidade do interessado em seguir adiante no processo de desenvolvimento do seu ser e em que medida ele está disposto a fazer os esforços e sacrifícios necessários para isso. Ela testa a sinceridade interna do indivíduo e a qualidade e intensidade da força essencial que o faz seguir ou não adiante. Nesta fase, o conhecimento, leituras, discussões, práticas não são suficientes para justificar a permanência numa Escola, pois agora o Trabalho e a Transformação do Ser adquirem uma perspectiva de urgência e um caráter de vida (consciente) ou morte (no adormecimento mecânico).

Um Grupo de Estudos poderá ter uma vida efêmera ou longa e, dependendo de uma série de fatores, ele poderá seguir adiante ou desfazer-se com facilidade, não envolve grandes vínculos ou responsabilidades, ele pode seguir com uma série de atividades e propostas que são mais ou menos interessantes, mas que na maioria das vezes não são levadas devidamente a sério, o que tende a manter o grupo cronicamente na sua posição de 'iniciante'.

Uma Escola de Sabedoria envolve uma responsabilidade de transformação real e definitiva, uma passagem concreta do estado de adormecimento para o estado desperto, com tudo o que isto significa. Ao mesmo tempo, ela disponibiliza uma série de técnicas, conhecimentos e oportunidades que não podem acontecer nos grupos de estudos, pois existe neles uma carência de um processo de continuidade e de agregação que é crucial para o desenvolvimento de uma atividade localizada dentro de uma Escola de Sabedoria. A Escola de Sabedoria não surge por iniciativa ou proposta individual, por interesses pessoais ou por alguma forma de capricho, mas sim para suprir uma demanda ou necessidade do meio social onde ela irá atuar, produzindo os indivíduos, os resultados e os conhecimentos corretos para o desempenho desta atuação da Escola dentro do contexto maior.

Para tanto, ela depende da satisfação de algumas exigências que não são solicitadas para os grupos de estudos:

- a. Ela deve dispor de um curriculum que possa ser reproduzido por pessoas treinadas e capacitadas para desenvolvê-lo, deve ser capaz de fazer as adaptações necessárias e avaliar o desempenho do processo ao longo da sua aplicação;
- b. Ela deve ser reconhecida e estar inserida dentro do meio social com que ela pretende interagir, isto implica uma série de responsabilidades de ordem social, fiscal, financeiras, etc, que não são encontradas nem cabíveis nos grupos de estudos, mas que definem a forma pela qual a Escola poderá dialogar com as instituições do mundo ordinário. Isto implica num esforço de gerar recursos e manutenção financeira de uma Escola que deve ser mantida. Aqui deve ficar claro que a participação dentro das ações de uma Escola de Sabedoria é um privilégio que é oferecido para poucas pessoas e que este privilégio deve ser pago, seja em termos monetário, seja em termos de trabalho ou serviços, mais comumente, envolvendo ambos.
- c. Ela deve ter continuidade no tempo e no espaço, e para isso ela deve estar se expandindo continuamente. Enquanto que o grupo de estudos tem a tendência a se expandir de início, se estabilizar depois de algum tempo e lentamente ir desaparecendo, uma Escola de Sabedoria tem de colocar como meta a sua própria expansão e crescimento, respeitando os seus objetivos de inserção dentro do meio social, sob o risco de entrar ela própria num mecanismo de estagnação e de rejeição do meio social ao qual ela deveria se referir. Este costuma ser o problema principal das escolas que perderam o rumo ou o seu objetivo inicial.
- d. Ela deve ser capaz de gerar e acrescentar conhecimento ao seu próprio repertório de origem e ser capaz de oferecê-lo para as outras propostas quando isto se tornar necessário. Essa adaptação e atualização contínua da Escola

reflete a sua vitalidade e realidade em contraposição a posturas tradicionalistas ou meramente saudosistas.

- e. Em muitos casos, a transformação de um grupo de estudos em uma escola de sabedoria implica numa modificação muito grande nas atitudes e comportamentos das pessoas participantes, onde, de um ambiente protegido e pouco solicitante, as pessoas agora deverão a interagir com as dificuldades e questionamentos de pessoas que nada ou pouco sabem com respeito ao Trabalho, mas cuja busca pessoal tem de ser respeitada e estimulada. Frequentemente surgem questionamentos em termos de conteúdos, capacidades, técnicas e processos que deverão ser analisados e corrigidos dentro do contexto da escola e não meramente contemplando as opiniões ou falhas pessoais. Mudanças estruturais, de filosofia de trabalho, de direcionamento e de modos de ação acabam gerando uma espécie de estresse nos grupos passando por este processo de transição que, na maioria das vezes, resultam em desestruturação ou desistências. Aqui se situa a dimensão do teste da importância que o Trabalho assumiu para cada pessoa.

Existem outras exigências e condições para o estabelecimento e correto funcionamento de uma Escola de Sabedoria que a tornam totalmente diferente de um grupo de estudos, mas sempre vale a pena ressaltar, uma Escola de Sabedoria real é uma oportunidade que ocorre de forma extremamente rara, muitas vezes com intervalos de séculos entre uma e outra, e é um grande privilégio e rara chance de trafegar em direções a horizontes que raramente estariam abertos para nós de outra maneira.

INK/cg – Novembro 2007